

PROCESSO DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
(MESTRADO ACADÊMICO) – TURMA 2012  
EDITAL Nº 02/2011

PROVA ESCRITA  
CADERNO DE QUESTÕES

01/12/2011

**INSTRUÇÕES:**

- 1) Esta PROVA ESCRITA contém 03 questões numeradas de 01 a 03, dispostas da seguinte maneira:
  - a. A questão número 01 é uma questão GERAL;
  - b. A questão 02 é ESPECÍFICA da linha de pesquisa Dinâmicas Sócio-Ambientais;
  - c. A questão 03 é ESPECÍFICA da linha de pesquisa Dinâmicas Sócio-Espaciais.
- 2) Todos os candidatos devem responder a questão 01 (GERAL).
- 3) O candidato deverá responder apenas uma questão ESPECÍFICA: aquela correspondente à linha de pesquisa para a qual se inscreveu.
- 4) As questões devem ser respondidas a partir da bibliografia indicada no Edital de Seleção.
- 5) Não será permitida a consulta bibliográfica durante a realização da prova.
- 6) Escreva e assine seu nome nos espaços próprios ao final desta folha. É proibido escrever seu nome em qualquer outro lugar do caderno de questões ou folhas de resposta ou fazer qualquer marca que identifique o candidato.
- 7) O tempo disponível para esta prova é de quatro horas.
- 8) Quando terminar as provas, entregue ao aplicador este CADERNO DE QUESTÕES e as FOLHAS DE RESPOSTA.
- 9) Você somente poderá deixar o local de prova após decorridas duas horas do início da sua aplicação.
- 10) Você será excluído do exame caso: utilize, durante a realização da prova, máquinas e/ou relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, fones de ouvido, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie; se ausente da sala de provas levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e/ou as FOLHAS DE RESPOSTA antes do prazo estabelecido; aja com incorreção ou descortesia para com qualquer participante do processo de aplicação das provas; se comunique com outro participante, verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma; apresente dado(s) falso(s) na sua identificação pessoal.

<b>NOME DO CANDIDATO</b>	
<b>ASSINATURA</b>	

### **QUESTÃO 01 (GERAL):**

Abaixo seguem dois trechos da produção científica de Milton Santos (1996) e Iná Elias de Castro (1995). São textos que remetem a metodologia, conceitos e técnicas para a pesquisa geográfica.

“Cada vez que um geógrafo decide trabalhar sem se preocupar previamente com seu objeto, é como se para ele tudo fossem ‘dados’, e se entrega a um exercício cego sem uma explicitação dos procedimentos adotados, sem regras de consistência, adequação e pertinência. Tal comportamento é muito frequente e levanta a questão da necessidade de construção metódica de um campo coerente de conhecimento, isto é, dotado de coerência interna e externa. (...) A coerência interna é obtida através da separação de categorias analíticas que, por um lado, dêem conta da respectiva superfície do real, própria a tal fração do saber e, por outro lado, permitam a produção de instrumentos de análise, retirados do processo histórico. Os conceitos assim destacados devem, por definição, ser internos ao objeto correspondente, isto é, ao espaço, e ao mesmo tempo constitutivos e operacionais.” (SANTOS, 1996:12)

“A complexidade e o encadeamento da realidade obrigam a considerar a pertinência dos seus referidos níveis, não impondo arbitrariamente as diferentes escalas cartográficas como níveis hierárquicos por algum postulado inicial, tornando inadequado recorrer a ela como paradigma único. Em outras palavras, mudanças de escala não é uma questão de recorte métrico, mas implica transformações qualitativas não hierárquicas que precisam ser explicitadas. (...) Portanto, para o campo de pesquisa da geografia não há recortes territoriais sem significado explicativo, o que há muitas vezes, são construtos teóricos que privilegiam a explicação de fenômenos pertinentes a determinadas escalas territoriais.” (CASTRO, 1995: 134 e 138)

A seguir, um trecho de Porto-Gonçalves do livro *O Desafio Ambiental*:

“O controle do território coloca-se como fundamental para garantir o suprimento da demanda sempre em ascensão por recursos naturais, apesar dos avanços dos *novos materiais*. Assinalemos que a natureza com suas qualidades – a vida e os quatro elementos: terra, ar, água e fogo, é o que se oferece a *apropriação* da espécie humana, o que se dá por meio da cultura e da política. Tornar *própria* a natureza é, rigorosamente, *apropriar-se* da matéria na sua espaço-temporalidade, conformando territórios diversos cujos limites, essência da política, resolvem a situação temporariamente, como a história da *geografização* do mundo revela.” (PORTO-GONÇALVES, 2004:66)

- A partir das indicações metodológicas de Santos e Castro analise a construção e o significado da concepção de natureza utilizada por Porto-Gonçalves na obra em questão.

## **QUESTÃO 02 (ESPECÍFICA DA LINHA SÓCIO-AMBIENTAL):**

Analise os textos a seguir:

Segundo “Antonio Christofolletti, o importante no estudo geográfico são os processos espaciais, as correlações entre os elementos e seus atributos, que ao longo de uma escala temporal permitiriam a geração de uma organização espacial dos sistemas ambientais, os quais representam uma visão totalizadora da natureza, dentro de uma perspectiva geográfica”. (VITTE et al. 2004:18)

“A estrutura das paisagens brasileiras comporta um esquema regional que participam algumas poucas grandes parcelas, relativamente homogêneas do ponto de vista fisiográfico e ecológico. Acrescenta-se a esses estoques básicos uma grande variedade de feições fisiográficas e ecológicas, correspondentes às áreas de contato e de transição entre as áreas nucleares dos domínios morfoclimáticos e fitogeográficos de maior expressão regional. É certamente este mosaico de domínios paisagísticos e ecológicos, somado às feições das faixas de contato e de transição, que constitui nosso “universo” paisagístico em termos de potencialidade global.” (AB’SABER, 2003:23)

“O homem, ao se estabelecer em uma área para construir sua moradia, realizar suas atividades produtivas e até mesmo de lazer, inevitavelmente altera o ambiente. A visão do homem como vilão da história, como destruidor da natureza e predador dos recursos naturais é repudiada na atualidade. O homem é parte do sistema, sendo um dos seus componentes, agindo e interagindo com os demais. Contudo, espera-se que as alterações feitas no ambiente sejam realizadas de forma consciente e que se busque conhecer mais e melhor as implicações e os desdobramentos derivados da intervenção humana.” (GUERRA, et al, 2004:188)

- Segundo Ab’Saber “O território brasileiro, devido a sua magnitude espacial, comporta um mostruário bastante completo das principais paisagens e ecologias do Mundo Tropical”. Sendo, portanto, um incentivo aos estudos sobre as potencialidades paisagísticas brasileiras. Conforme o que foi explicitado por Ab’Saber, Guerra e Christofolletti (apud VITTE), como as diferentes abordagens geográficas poderiam explorar as potencialidades paisagísticas brasileiras?

### **QUESTÃO 03 (ESPECÍFICA DA LINHA SÓCIO-ESPACIAL):**

“Para um marxista, o espaço não tem valor de troca, mas somente valor de uso, uma utilidade. O espaço é, portanto anterior, preexistente a qualquer ação. O espaço é, de certa forma, ‘dado’ como se fosse uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação. ‘Local’ de possibilidades, é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer prática dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção de dele se apoderar. Evidentemente, o território se apóia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção, a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder.” (RAFFESTIN, 1993:25)

“A rigor, a desterritorialização combina uma seqüência de movimentos por meio dos quais ela institui e é instituída como desenraizamento locacional, num ato que Raffestin (1993) designa por *tederrelização*, a *TDR*, significando a seqüência em que o corpo se territorializa, para depois se desterritorializar e em seguida reterritorializar-se, num movimento cíclico contínuo. (...) E pode-se, por fim, ver a desterritorialização a cada vez que esse homem dependente do emprego, do salário e da morada própria, desempregado, é levado no extremo a desfazer-se de tudo que o havia territorializado, migrando do seu novo *habitat* para ir reconstruí-lo em lugares às vezes distantes e onde a cultura territorial vai ter de ser de novo criada.” (MOREIRA, 2007:137)

“O deslocamento espacial compreende a absorção pela expansão geográfica do capital e do trabalho excedentes. Esse “reparo espacial” do problema da superacumulação promove a produção de novos espaços dentro dos quais a produção capitalista possa prosseguir (por exemplo por meio de investimentos em infra-estrutura) no crescimento do comércio e dos investimentos diretos e no teste de novas possibilidades de exploração da força de trabalho.” (HARVEY, 1992:172)

- A partir dos três trechos das obras citadas estabeleça as relações entre a necessidade do “reparo espacial” do sistema, as contradições geradas na relação capital-trabalho e o território como campo de poder.